ANNO I

DOMINGO, 9 DE JANEIRO DE 1887

NUMERO 11

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA
Guimarães, anno..... 500
Com estampilha..... 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas
Publicação semanal

ANNUNCIOS
Por linha..... 40
Para artistas..... Gratis

Guimarães, 8 de janeiro

—

OS ENTHUSIASTAS

O nosso grupo, que tivera as suas primeiras manifestações de collectividade em empresas de beneficencia, o que traduz a disposição da alma para o enthusiasmo por ideas generosas, converteu-se, ha um anno completo, em corporação patriotica, com a denominação que o distingue, traduzindo a viva sentimentalidade vimaranense, que converteu todos os seus bons filhos em aguerridos defensores do nome impolluto e glorioso da terra patria.

A necessidade de repellir uma affronta humilhante; a conveniencia de presumir a sua repetição, impellio-nos o ardor, que era commum a todos os vimaranenses, com a dedicação que nunca nos falleceu.

E' hoje o aniversario do nosso advento, como grupo distincto, com a nossa bandeira propria, e o nosso periodico pouco depois creado, orgão das nossas aspirações, pregoeiro dos nossos sentimentos, para propugnarmos por tudo quanto tenda á conquista d'um progresso vimaranense, ou conspire a manutenção do renome d'este concelho.

Lisonjea-nos o persuasão de que temos até hoje cumprido a missão que nos imposemos; na questão de Guimarães e Braga, encontraram-nos sempre entre os mais afoutos; na sua ultima phase, entre os mais intransigentes.

A questão, para alguns, mais pacatos, ou menos exigentes, terminou com a organisação especial do concelho; para nós, não: entendemos que a autonomia apenas veio dar-nos tregoas, atè que um dia, mais ou menos proximo, haja a convicção geral da necessidade de supprimir o anachronismo dos districtos, e o paiz manifeste a energia da sua vontade em anniquilar todas as especies de parasitismo que sega a seiva alimenticia n'aquella divisão viciosa.

Não regeitamos a autonomia; pelo contrario nos gloriamos d'esta conquista vimaranense, valiosissima por considerações diversas e sobre tudo como poderoso elemento da futura suppressão dos districtos.

E' um ideal? Mas não é uma chimera, e por isso a nossa alma de vimaranenses e homens novos lhe presta culto.

CONTRADICÇÕES

XVIII

DESPESAS GERAES

Entre as reformas de fazenda, durante o periodo dictatorial, que regularisam serviços, e têm por fim realisar, no futuro, uma economia d'algum valor, se as conjecturas optimistas do relatorio não falharem, inclue-se a do decreto d'aposentações.

Sobre tudo esta reforma não só tende a estabelecer uniformidade e regularidade de serviço, como a evitar as aposentações injustificadas e precoces.

A abolição do imposto do sal obedeceu a um sentimento de justiça, e á coherencia nas manifestações partidarias, pois, tendo o partido progressista guerreado a todo o transe a creação d'esse imposto, que affectava as classes mais pobres, no tempo dos regeneradores, mal lhe ficaria deixar de supprimil-o agora que lhe fora dada a gerencia dos negocios publicos, embora com desmentido á affirmação d'um escriptor especialista de que—La cuestion para el haciendista hoy es sacar recursos sea de donde fuere.

Por impulsos de sentimento e de justiça, talvez o illustre ministro podesse ir mais longe, pois que, sendo entre nós predominante o imposto indirecto, muito mais do que em Hespanha e n'outros paizes, poderia supprimir-se, pelo menos attenuar-se, o imposto do pescado sem grave desequilibrio.

Foi esta uma das affirmações, ou theses, brilhantemente desenvolvidas no seu ultimo concurso pelo deputado d'este circulo, o snr. dr. João Franco, e que nos parece merecedora d'acceitação.

Todos os impostos indirectos, embora pareçam um chloroformio para sangrar o paciente, como diz Virchow, são mais ou menos vexatorios; mas, entre elles, avulta o do pescado, recahindo sobre o producto d'um trabalho inclemente e sempre com risco de vida.

O que é este trabalho dos nossos parias, dos escravos do mar, das victimas dos especuladores; e do imposto, dil-o em viva pintura o snr. Oliveira Martins (Politica e Economia Nacional—Marinha e Colonias):

«Ao tempo em que no Porto corria um delirio d'embriaguez enthusiastica, ao que os jornaes dizem, lá para alem, a seis legoas da cidade triumphante, havia um grupo de mulheres soluçando, e um bando de creanças espantadas, com os olhos mudos que as creanças têm diante das grandes afflicções. Eram viuvas e orphãos na praia dura e negra.

«A historia é simples, Senhor. Foi uma lancha que se virou. Era a noite. O mar banzeiro espreguiçava-se em ondas macissas. Uma d'essas ondas, tomando de lado um barco, quebra-se e devora-o. Foi o que succedeu. Uma lancha sobre o mar é como o desafio a um monstro. O bruto estende a garra, e por desenfado esmaga e engole. Era de noite. Soprava apenas um vento pesado e quente. Sob um ceu negro, o mar como breu tinha malhas lividas quando na encosta d'uma onda vinha outra desmanchar-se. Dir-se-hiam alvas mortuarias sobrepostas na aboboda d'um carneiro sepulchral—liquido, falso, oscillante, onde a lancha vasou a gente que a tripulava.

. . . . . .

«A's vezes o poveiro, pasmado, entra; e a um d'elles ouvi eu estranhar que ao lado da roleta não estivesse um guarda da alfandega para cobrar o dizimo, como succede com o peixe. A roleta é livre d'impostos, por ser um crime, e a pesca sendo um trabalho honroso é criminosamente explorada pelo fisco. Na roleta não se joga a vida, nem se pode perder o que não tem quem vive d'isso—o brio; no mar arrisca-se a existencia, e é mister uma coragem quasi heroica partir cada dia da praia na incerteza de voltar. Uma lancha que sae é um tento jogado na roleta das ondas. A vida apresenta-se nas suas duas faces, como o jogo heroico da pesca, e o jogo ignobil da banca, na gente selvagem e na civilisada. Qual das duas é mais credora de sympathia?

. . . . . .

«Façam-se grandes caminhos de ferro, attendam-se os clamores das grandes cidades, mas ouçam-se alguma vez as vozes das humildes e dos pequenos».

Apesar das paginas eloquentissimas do snr. Oliveira Martins, apesar das suas affirmações d'uma evidencia ineluctavel, o imposto do pescado subsiste com toda a sua crueldade, a roleta exerce-se como *industria nobre* na Povoa, em Mathosinhos, na Fóz, em Espinho, livre, e sem dizime, attrahindo os humildes como os mais graduados, seduzindo as damas e desvairando magistrados e authoridades e propagando-se triumphante e assoladora, como cholera, com todo o contagio e corrosão social, pelas pacatas terras de provincia!

O poveiro heroico e boçal continuará pasmando de não ver junto a cada roleta o exactor fiscal, e irá afouto e crente, procurar no mar largo alimentação abundante, com mais segurança no alto bojo do monstro do que na asa penhascosa da costa.

Lá, no mar largo, protege-o a Providencia; na barra, continuam ameaçadores as fragas, e, vencidas estas, firmes no seu posto os guardas e representantes do fisco esfomeado!

O poveiro continuará crente e praguento, vencendo os vagalhões na barra desabrigada da Povoa, ou na barra associada de Lessa, pasmando de ver que dos milhões arriscados nas profundezas de Leis

xões não haja uma sobra de cem contos para se proseguirem na Povoa as obras d'abrigo!

E todavia continuarão construindo-se os grandes caminhos de ferro, á custa exclusiva do Estado, e nem sequer, n'essa nova diffusão, será ainda auxiliada a benemerita companhia do caminho de ferro de Guimarães para poder prolongal-o até Chaves, conservando para terras de Traz-os-montes as antigas relações de commercio com esta parte do Minho.

Braga talvez não deixe....

Todavia Braga continua recreando os poveiros miseraveis com as kermesses annuaes, não em caritativo soccorro dos seus filhos, ou das viuvas dos luctadores, que o mar venceu tragando-os, mas em beneficio d'instituições bracharenses!

Pobres poveiros!

Não pertence decerto ao sr. ministro da fazenda acudir aos despresados poveiros com obras d'abrigo em complemento do paredão já feito. Tambem não poderia supprimir desde já o imposto do pescado, se, por plano de todo o governo, se não fazem as suppressões de verbas de despesa, que o estado do paiz reclama. Apenas s. ex.ª terá, como membro do governo, o seu quinhão de responsabilidade solidaria.

Mas esta não é de certo de pouco valor. Ao desvario das obras publicas, opponha-se o vasio das arcas do thesouro; diga-se do ministerio da fazenda, que uma massa anonyma denominada povo não pode pagar mais, porque já tem fome! Diga-se que n'estes jardins do Minho, ao lado do capitalista rico, vive o pequeno proprietario, sustentando a familia a caldo verde e pão duro, apagando-lhe no verão a sede febril producto do trabalho e do sol com a zurrapa da agoapé. Diga-se que pelas quebradas, nas cristas dos montes, nas ruas mais humidas das povoações, vivem as familias dos jornaleiros e operarios, muitas vezes sem um pedaço de pão que os cães regeitam, algumas sem cotim que cubra a nudez dos filhos.

Solatium est miseris

Tocou-lhes, pois, o vinte, não o sete,
Mas metade do vinte não inteiro;
Só lhes não toca a musica ao dinheiro
Que elles deram por tão feliz bilhete!

Queriam bombardino, clarinete,
Requinta, pratos, bombo...Mas primeiro
Deviam perguntar ao cautelleiro
Se costuma dar sempre o que promette.

Eu é que me não fio na granda;
Acho a sorte, se é regra, bem cruel,
E mais cruel a branca, por ser muda.

E' mudo o batalhão sem coronel?
Bem ando eu, que lá sem a taluda
Não lhe faço concertos no quartel.

Guimarães

O REGIMENTO 20

As associações commercial e artistica, tendo noticia da ordem de marcha do segundo batalhão do 20, representaram ao governo, por telegrammas, pedindo a revogação d'aquella ordem.

O pedido foi indeferido. Os senhores prezidente do conselho e ministro da guerra, dignando-se responder, declararam irrevogavel a ordem.

Os nossos amigos e collegas na autonomia, de Barcellos, conquistaram as boas graças do sr. visconde de S. Januario, nas suas ultimas excursões balneares, e conseguiram uma meação do nosso regimento.

Não lhes queremos mal por isso; e appellaremos para quando o illustre ministro da guerra tambem fizer novas excursões balneares a Vizella.

E' esta agora a nossa esperança: que o illustre militar tenha um pouco de rheumatismo. O rheumatismo ha de dar-nos mais força, maior prestigio, que o grupo progressista de Guimarães, que s. ex.ª de certo nunca vio....

Ainda bem que o sr. presidente do conselho affirma que o primeiro batalhão será reforçado, e ficará com coronel, estado maior e *mais acessorios*. O illustre jurisconsulto, ainda lembrado de rabulices amaveis da sua brilhante carreira no fôro, não desperdiçou o ensejo de captar as sympathias dos senhores de Guimarães, prommettendo a conservação dos *acessorios*, o que vale o mesmo que dizer—da *musica*.

Ainda bem.

D'esta vez o partido progressista no poder não causará apoplexias nos seus partidarios vimaranenses, e fica de bem com as damas.

Como da primeira vez foi o regimento todo, e agora só metade, alimentamos a esperança de que o partido progressista, quando suba ao poder outra vez, nos deixará um regimento inteiro, e pela quarta regimento e meio reforçado com os soldados nostalgicos e anemicos de Penamacor.

Sim; e isto é outro nosso vaticinio: pela quarta vez d'ascenção ao poder do partido progressista, conhecer-se-ha que Penamacor não offerece condições de sede regimental, ou que Vianna fica mais perto de Barcellos.

Até então, resignem-nos, ouvindo, em alguns *raros* dias santificados, a bella banda do 20; e admirando que o sr. presidente do conselho tenha, alem da rabulice, uma pontinha humoristica, mui affeiçoada á alta posição e á edade madura....

Emfim, ao menos conseguimos que o governo, em vez de prevenir mais *tropa* para nos socegar, confie agora na nossa cordura, no nosso espirito d'ordem, e nos rape meio regimento.

E' uma prova de confiança, que não poderemos esquecer.

Ao grupo progressista de cá....manifestamos mais uma vez a nossa profundissima admiração!!!

A mulher parece-se tres vezes com as flôres: *desabrocha* na juventude, quando nos fascina com todos os encantos que lhe prodigalisou o Creador; *perfuma* com a preciosa essencia do seu amor divinal; e *estiola-se* ao sopro devastador do furacão chamado homem.

O nosso anniversario

Para celebrar o seu primeiro anniversario, deliberou o «Grupo dos Enthusiastas» o seguinte:

Na casa das reuniões estará arvorada em grande gala a nossa bandeira, e todas as janellas convenientemente ornamentadas.

Ao meio dia haverá sessão solemne, inaugurando-se por essa occasião o retrato de Franco Castello Branco, nosso chefe e nosso amigo. Esse retrato foi-nos obsequiosamente offerecido pelo distincto desenhista vimaranense e habil professor, sr. Antonio Augusto da Silva Cardoso. Será executado pela vez primeira o nosso hymno, que, como dissemos no passado numero, é composição do nosso habil conterraneo e amigo Lucinio Fernandes da Trindade. Abaixo damos a letra do hymno, escripta por um enthusiasta.

Offerece tambem o grupo n'este dia ao seu incansavel patricio, ao valente campeão da causa vimaranense, ao amigo sincero e devotado, a quem o nosso humilde jornal tudo deve, o exem.º snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, um jantar no Grande Hotel da Oliveira.

Uma musica estacionará em frente á nossa casa e á noite será a sua fachada illuminada *a giorno*.

Eis a letra do hymno:

Vóz

Herdeiros somos de nobres,
Valentes pelejadores;
Seus nomes guarda-os a historia
Em caracteres de mil côres.

Côro

Salve por ti Guimarães
Nossa patria estremecida!
Em teu favor luctaremos
Que luctar é força e é vida.

Vóz

Se brilhantes peitos d'aço
A coiraça, o escudo e o élmo
Agora não envergamos,
São elles nosso santelmo.

São tão nobres, tão brilhantes
D'esta terra as tradições,
Que sendo p'ra nós orgulho,
São assombro p'ras nações.

E nós, que tanto presamos
Do passado o brilhantismo,
Que da inveja o salvaguarde
Nosso amor e patriotismo.

Mas a patria, a terra amada,
Merece e quer mais de nós;
Casemos novas proezas
A's façanhas dos avós.

Não é mister o arnez
P'ra batalhar no presente;
—E' mais nobre o que mais sabe,
Quem mais lida o mais valente.

Pois bem! havemos lidar;
Da lida as palmas colhêr;
Não receia, nada teme,
Quem quer vencer ou morrer.

Honra e brio é o nosso leme;
Nossa méta o progredir;
Nossa divisa o luctar,
E nossa esperança o porvir.

Defronte d'uma canastra com ovos tinjidos, pelo tempo da Paschoa:

—O Joaquim, que gallinhas porão estes ovos?

—Gallinhas!? São ovos de lagosta, pedaço de bruto!

A felicidade é uma sombra que foge, levantando uma poeira que cega.

Um cumulo: levar um typographo a sua gulodice ao ponto de comer os *pasteis* das *provas*.

A C. Freitas

N'este continuo caminhar do progresso, em que o *bello* da cultura intellectual de um povo o domina, levando-o ao seio da fraternidade, não teria razão de ser a agremiação, se as liamas que a envolvessem não aspirassem ao sublime bem estar da humanidade, quer rasgando o sudario que envolve a luz, partindo os grilhões que atrophiam a liberdade e dissipando as sombras que acobertam o fanatismo, quer abrindo a escola que illucida, quer fechando a taberna que perverte.

Zither.

—Tu levas uma vida ruim, meu filho, correndo atrás de todas as raparigas.

—A culpa não é minha, meu pae...

—Então de quem é?

—D'ellas, por não ficarem paradas.

Em França foi adoptado nos collegios frequentados pelas meninas da primeira nobreza o ensino da arte culinaria.

As futuras marquezas do *Faubourg Saint Honoré* levantar-se-hão do piano ou do bastidor para irem agitar com as suas pequeninas mãos alvas e assetinadas o cabo da caçarola!

Que delicia para um noivo,
Quando terno e estremecido,
Ao beijar as mãos da esposa
Sinta o cheiro do estrugido!

Entre nós, cá da canalha
Não é nova a frioleira,
Em vez de esposa de «kake»
Antes qu'remos—cosinheira.

Acção meritoria

O sr. Manoel Gonçalves Moreira lavrador da freguesia da Estella, concelho da Povoa de Varzim, offereceu a S. Torquato, pelo restabelecimento d'um filho, que ha tempos se achava gravemente doente, a quantia de 100$000 reis.

Depois d'uma ceia de rapazes, um gago que estava prezente quiz pronunciar a palavra *ipecacuanha* e atacou:

—Ipe...ipe...ipe...ipe...

Forçado pelas circunstancias, o grupo dos restantes respondeu no meio do maior enthusiasmo:

—Hurrah!

PETAROLAS

Tem-se propalado que o nosso brioso deputado tambem recebêra em favor um *osso*, dado por este governo.

A calumnia, ou a asneira, só tem corrido por algumas aldeias.

Quem teve a lembrança? Ignora-se.

Seja de quem for, prova: ou ignorancia crassa, ou villania.

Supponhamos que a camara annuncia que está vago um logar d'amanuense: que pode a elle concorrer quem souber ler e escrever, e tiver pratica do serviço de policia. Concorre um só pretendente, e prova que reune aquellas condições. Pode a camara recusar se a nomeal-o? Não.

Pois assim succedeu com o nosso Franco.

Foi aberto o concurso para auditoria de segunda instancia fiscal; só o nosso deputado concorreu; tão brilhante foi o seu concuso, que todos os examinadores lhe deram M. B (muito bem): o governo *foi obrigado* a dar-lhe o lugar.

Fez o mesmo o actual ministro da justiça, o talentoso dr. Francisco Beirão, no Instituto Industrial; foi tambem o unico concorrente: não deve favor a ninguem.

Franco Castello Branco deve tudo quanto é a si mesmo, ao seu trabalho, á sua admiravel aptidão intellectual e oratoria. Não tem ainda, na sua ja brilhante carreira, uma só nodoa, a mais leve mancha, nem mesmo uma pequena subserviencia, d'esta de que poucos se isentam na corrupção actual. O seu caracter, energico e brioso, eleva a mui alto a concepção da honra, e offerece uma pagina d'antigo estoicismo, tão raro n'estes tempos que vão correndo. E' por estes dotes excellentes que elle tambem alimenta o nosso enthusiasmo.

Se pois a *lembrança* infeliz é filha de ignorancia, lastima-se; se de proposito calumnioso, pode dizer-se a quem quer que foi: arreda, villão!

Recebemos esta semana e muito agradecemos, a visite das seguintes publicações:

A GRANJA, revista mensal de agricultura, redigida e collaborada pelos alumnos do quarto anno do curso de agronomia.

A collaboração é esmeradissima, destacando-se o artigo—*Estudos sobre a agronomia do Minho*, devido á penna do nosso sympathico conterraneo João Motta Prego.

*

LA REVISTA, orgão da sociedade La Banya Graciense, publicada em Garcia.

*

A GAZETA DE COIMBRA, jornal que milita pelas ideas democraticas.

*

O BISTURI, revista popular da sciencia e lettras, Braga.

N'este jornal, por nós posto *fóra de barreiras* vimos «lettras» e «tretas», sciencia...

O mundo está perdido, diz o petiz

Effeitos da mocidade

Pedro namorava Emilia,
E n'esses loucos disvellos
Como Pedro era zeloso
Ella procurava os zelos.

Se elle namorava outra
Punha Emilia cara feia,
Mas se Emilia assim fazia
Tinha certa uma tareia.

Iam ambos para a missa
D'amor gozando os recursos,
Rolando como dois pombos,
Grunhindo como dois ursos.

Eram emfim tristes victimas
D'esse deus que a todos tenta...

.....

Pedro tinha setenta annos,
Emilia tinha noventa!

D. Ramon.

AS PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou—Preço 1$500 reis.

BALSAMO SEDATIVO DE RASPIER

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Froude dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.

CONTRA OS CALLOS

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

INJECÇÃO GUEINP

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1$800 reis.

CREME DAS DAMAS

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

DEPOSITO

De

PÃO DE LÓ

De

MARGARIDE

No estabelecimento de mercearia de João de Souza Neves.

Rua de Camões

MACEDO

BAZAR DA MODA

Campo do Toural

GUIMARÃES

A este estabelecimento acabam de chegar as MAIS ALTAS NOVIDADES PARA INVERNO, escolhidas com todo o cuidado nos principaes armazens de Lisboa e Porto; por esta razão o proprietario do

BAZAR DA MODA

espera uma visita de seus estimadissimos freguezes.

Mallas para viagem

Fazem-se e vendem-se, em todos os tamanhos e feitios, assim como se concertam. Almofadas para costura. Riscos, letras para bordar.

Vende-se uma serra mecanica.

Rua de Santa Rosa de Lima, nº 9

Guimarães

CLINICA DE CREANÇAS

SOUSA CHRISTINO

MEDICO MILITAR

16—RUA NOVA DO COMMERCIO—16

Consultas nos dias uteis, das 8 às 10 da manhã.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeiçoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual fôr o tempo, e às horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96

GUIMARÃES